

FLÂMULA

JUVENIL

Revista do/a Professor/a

Família nossa de cada dia

Revista para Escola Dominical



FLÂMULA

JUVENIL

**Família nossa de
cada dia**

Revista do/a Professor/a.

Flâmula Juvenil – 2º semestre – 2015

Estudos Bíblicos para Juvenis – Revista do/a professor/a.

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

Equipe de Redação

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Colaboradores/as:

Andrea Reily Rocha

Debora Werderits Ribeiro

Flavio Artigas

Flavia Medeiros

George Paradela

Kennie Ladeira Mendonça Campos

Lucas Andrade Ribeiro

Priscila Neves Moreira

Wanderson Campos

Revisão

Kedma Ladeira Mendonça Pinto

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600 Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

<http://ed.metodista.org.br/>

Palavra da Redação

Olá, professor e professora!

Com alegria e gratidão a Deus, apresentamos a Flâmula Juvenil deste semestre que vem com uma novidade para dinamizar o estudo ao longo das semanas. Ela está dividida em duas unidades, ou seja, estudaremos dois temas diferentes, os quais se desdobrarão em diversos assuntos. É muito importante que você estude a revista com antecedência. A cada aula prepare os materiais necessários e sempre incentive as atividades propostas para que sua turma absorva o aprendizado.

Nesta edição, estudaremos na primeira unidade a **“Família nossa de cada dia”**. Sabemos que família é projeto de Deus, mas todo mundo passa por situações complicadas a serem resolvidas em casa. A sociedade é formada por famílias e nossa história (passada e futura) está intimamente ligada ao que acontece em casa e a como nos relacionamos. Olhando para a Bíblia, aprendemos com os exemplos de famílias que, apesar de estarem em um relato sagrado, têm tantos problemas quantos os meus e os seus.

E falando sobre isso, na segunda unidade vamos aprender sobre **“Gente como a gente”**. Diferentemente do que muitas pessoas pensam, as personagens bíblicas não são perfeitas. Quando ouvimos algumas histórias de grandes homens e mulheres de Deus logo imaginamos pessoas invencíveis! A verdade é que essas pessoas tornaram-se heróis e heroínas da fé por causa do agir poderoso de Deus e, apesar de suas limitações, depositaram a confiança na palavra do Senhor. Leve a classe a descobrir um pouco mais a respeito de algumas pessoas que fizeram grandes coisas, mas que superaram muitas situações assim como nós precisamos fazer todos os dias.

Esforce-se para que as lições estudadas não fiquem limitadas à sala de aula: ajude sua turma a realizar os desafios do “Na Prática”, que aparecem sempre ao final das lições na revista do/a aluno/a. As tarefas concretizadas podem ser registradas e compartilhadas nas redes sociais. Para isso, utilize a hashtag **#FlâmulaJuvenil**. Que este tempo seja enriquecedor para você, sua classe e suas famílias! Que Deus o/a inspire e capacite!

Forte abraço,

Kennie Mendonça Campos, pastora.

Orientações pedagógicas

- Ler a revista do/a professor/ e do/a aluno/a por inteiro, tão logo chegar às suas mãos.
- Procure sempre guardar matérias e recortes de jornais ou de revistas que possam ser utilizados em sala de aula.
- Prepare com antecedência os materiais da dinâmica do dia. É preciso ter cuidado ao reproduzi-las. A intenção é incluir o grupo e fazer da aula um espaço mais prazeroso. Você pode e deve criar outras dinâmicas, há muitos exemplos disponíveis na Internet.
- Procure sempre interagir com os alunos e alunas além das aulas, fortalecer os laços de amizade é fundamental.
- Planeje e transforme a sala de aula em um ambiente mais aconchegante; faça isso juntamente com o grupo.
- Ao programar a aula, alguns materiais são muito importantes: um dicionário e, pelo menos, duas versões da Bíblia. Isso facilita na compreensão do texto bíblico e de palavras que você desconhece o significado.
- Para a leitura bíblica com uma linguagem mais clara para os/as adolescentes, indicamos a NVI (Nova Versão Internacional).
- Caso esteja com dificuldades com algum conceito ou tema, busque ajuda. Professores/as de outras classes e o pastor ou pastora podem ajudar.
- Não se limite ao conteúdo presente apenas na revista. O conteúdo do professor/a é para você saber mais a respeito do tema, e você também pode acrescentar à sua pesquisa consultando o material indicado no “Baú de Ideias”. Outros materiais podem ser comparados, caso haja necessidade.

- Lembre-se: a função da revista é servir. Ao fazer a leitura completa do material, sinta-se livre para alterar a ordem das lições e adaptar os conteúdos de acordo com a sua realidade.

Boas Aulas!

Sumário

Unidade 1 – Família nossa de cada dia

08

Estudo 1 – Minha família, minha arca!

15

Estudo 2 – Todo mundo sob o mesmo teto!

23

Estudo 3 – Promessa feita, promessa cumprida!

31

Estudo 4 – As coisas vão melhorar!

39

Estudo 5 – Deus não me abandona!

Estudo 6 – Nascer do coração

47

Estudo 7 – Abismo de Gerações

56

Estudo 8 – Parceria ou concorrência?

65

Estudo 9 – Quando é tempo de guardar...

73

Estudo 10 – Violência Doméstica

82

90

Estudo 11 – A dor pode virar saudade

97

Estudo 12 – Cada lar uma igreja

Unidade 2 – Gente como a gente

104

Estudo 13 – Uma mentirinha...

112

Estudo 14 – Louca Paixão

119

Estudo 15 – Segunda chance (não) é só no videogame

127

Estudo 16 – O medroso corajoso

134

Estudo 17 – Diga-me com quem andas e te direis quem és.

142

Estudo 18 – A timidez não pode te prender

151

Estudo 19 – Solidariedade: um caminho para a vida toda

159

Estudo 20 – Além do que se vê

167

Estudo 21 – Um pecador arrependido

Estudo 01 - Minha família, minha arca!

Leia: Gênesis 6.9-22; 9.1

Para início de conversa...

Com certeza, você já percebeu que nós vamos estudar sobre família. Qual é a sua opinião sobre este tema? Você acha importante viver em família? Parece uma pergunta boba, porque todo mundo acha, ou pelo menos a maioria das pessoas, que a família é algo importante. Esse assunto é tão presente em nossa vida, que família já virou roteiro de inúmeros filmes, desenhos animados e séries de televisão, virou tema de enquete na internet e é tão importante que já se tornou motivo de muitas discussões no Congresso Nacional. Tudo isso na tentativa de analisar e responder como a família é ou deveria ser. Na maioria dos casos, a Bíblia é usada ou citada no meio desses enredos, debates e discussões.

Isso nos faz perceber que nós, como Igreja, precisamos refletir, à luz da Palavra de Deus, sobre tudo o que está sendo dito, pois a Bíblia é capaz de nos mostrar a importância que a família tem para Deus e qual é a vontade dele para ela. Dessa forma, na primeira lição, vamos aprender como a família era vista no Antigo Testamento, qual o seu papel e propósito.

Na Bíblia...

O livro de Gênesis é dividido por determinadas histórias: a história das origens, a história dos patriarcas, a história de José e a história de Judá e Tamar. Na história das origens, encontramos o tipo de relacionamento

que Deus quer ter com o ser humano e as promessas que ele faz para a humanidade. Os textos que lemos, que contam um pouco da história de Noé, são parte da história das origens. Neles, nós vemos a importância que Deus deu para a família, salvando uma inteira, composta por homem, mulher, três filhos e suas respectivas esposas (Gênesis 6.18). O interessante é que Deus não apenas salvou, mas também estabeleceu uma aliança com essa família (Gênesis 9.12).

Após esse evento, a família de Noé passou por uma crise que gerou uma confusão entre ele e seus filhos. Isso significa que, mesmo depois de uma aliança estabelecida por Deus, a família não está livre de erros, falhas e ofensas (Gênesis 9.20-29). Apesar de tudo isso, o papel da família era o de proteção, preservação e cultivo de costumes e de fé. Deus ama a família e se manifesta nela, mas isso não faz com que ela se torne perfeita e impecável como as famílias que vemos nos comerciais de televisão.

A tradição do Antigo Testamento, por exemplo, nos deixa claro como os conflitos e mudanças estão presentes no meio familiar desde os seus primórdios. Por conta disso, vemos até outros formatos de família surgirem como: mãe e filho sem a presença do pai (Agar e Ismael); sogra e nora que prosseguem a vida sozinhas (Rute e Noemi); um segundo casamento (Rute e Boaz) e o vínculo familiar reconhecido sem ser, necessariamente, do mesmo sangue (Moisés). Temos outros exemplos e estudaremos todos estes nas próximas lições. Mas, o que devemos compreender é que, tanto as nossas famílias como as famílias da Bíblia, passam por dificuldades e transformações. Mesmo que sua família já tenha passado por alguma crise ao ponto de mudar sua estrutura, Deus continua a amá-la e isso não muda o fato dela ser esse espaço de acolhimento, proteção, proximidade e vivência de fé.



Na real...

Nós precisamos reconhecer que o relacionamento familiar não é fácil e, às vezes, muitas pessoas não têm em casa um espaço em que se sintam acolhidas e nem mesmo um grupo que viva no mesmo princípio de fé e de vida. Você, provavelmente, conhece uma realidade assim ou, talvez, viva em uma realidade assim.

Por saber da preciosidade e, ao mesmo tempo, da fragilidade da família, o nosso Deus a tratou com um carinho especial, usando uma delas no processo de reconstrução do mundo após o dilúvio, para mostrar que a família, não importa o quão diferente seja, é fundamental para realizar a obra do Senhor.

Portanto, as muitas dificuldades que estão ao redor da vida familiar, não podem nos fazer esquecer que o objetivo de Deus para a família não mudou. O Senhor Deus quer cuidar das famílias, de todas elas. Para ele, não importa se o histórico é conturbado, se a árvore genealógica é um tanto “torta” ou se a família não é formada conforme um modelo tradicional. O que verdadeiramente importa é o propósito de preservação, proteção, cuidado e amor que ele tem com as famílias. Mais do que ser uma família perfeita, como as dos comerciais de televisão, devemos procurar ser a família que o nosso Deus quer, pois é nela que ele derrama muitas bênçãos (Salmo 133), é nela que somos salvos/as das “tempestades” do mundo, e é com ela que Deus estabelece uma aliança.

E por fim...

Sabemos que esse pouco que nós aprendemos sobre a realidade da família no Antigo Testamento, não responde muitas de nossas dúvidas. As próximas lições nos ajudarão a encontrar outras respostas. Porém, esse pequeno pedaço da história de Noé nos mostra que a importância da família não é somente a “procriação da espécie” (9.1), mas sim porque Deus viu um propósito nela, tanto que ele decidiu preservá-la no meio de tanta destruição.

Isso nos mostra a vontade de Deus para a família desde a criação: um espaço de vida, mas que nos encoraja a fazer de nossa família algo que agrade o coração dele, superando todas as dificuldades e mudanças que ela sofra, buscando não somente exercer um papel, mas, também, cumprir um propósito, uma missão, como uma arca para a salvação.

Fala aí!

É possível resolver os problemas familiares e transformar a família em um grupo onde haja amor, carinho e respeito, sem a presença do Senhor nela?

Você acha que Deus tem propósitos a serem cumpridos em sua família? Quais são as barreiras que dificultam essa realização?

Na prática

Vamos fazer da nossa família um espaço em que o propósito e a vontade de Deus sejam realizados? Esforce-se, durante esta semana, demonstrando amor, carinho e respeito para seus familiares. Deus vai começar a transformação da sua família através de você. E isso fará com que outras famílias se inspirem na sua.

Pra pens@r e post@r:

A aliança feita entre Deus e Noé é um compromisso de amor com todas as famílias da Terra.

Conteúdo do/a Professor/a



Aonde chegar:

Ensinar a importância da família no Antigo Testamento, formando um alicerce bíblico e apresentando a relevância que ela tem desde os primórdios. Levar a turma a compreender que, muito mais do que a “reprodução da espécie”, como muitas pessoas pensam, a família é lugar de segurança, onde Deus realiza os seus propósitos.

Passo a passo:

Comece a aula introduzindo o tema da revista, explicando o motivo e a necessidade de falar sobre a família atualmente. Para isso, use a “**Palavra da redatora**” no começo da revista. Logo após, faça a dinâmica proposta e dê seguimento à aula, lendo os textos bíblicos e acompanhando a revista do/a aluno/a. Talvez, professor/a, no decorrer da aula, os/as alunos/as perguntem e comentem sobre o tema. Seria interessante você incentivar esta prática, pois será fundamental para as próximas aulas.



Dinâmica do dia:

- Material: Quadro ou folha, giz ou caneta para anotar.

- Como fazer?

Pergunte para os/as juvenis presentes na classe como é composta a família deles/as, por exemplo: se os pais são separados, se são casados, se tem padrasto ou madrasta, se tem irmãos/ãs que não são de sangue, se são criados pelas avós/avôs ou tios/as etc. Anote os exemplos que foram dados, no quadro ou na folha. A turma precisa ver essas anotações. Então, escreva de forma que todos/as possam entender.

- Reflexão: A ideia é a turma perceber as diferentes formas que uma família pode adquirir. Talvez, você receba respostas bem variadas, portanto, cuide para que ninguém se sinta envergonhado/a e que ninguém faça brincadeiras com as respostas dadas. Seria interessante que você, professor/a, falasse sobre a sua família e anotasse como exemplo. Não pergunte como é o relacionamento familiar deles, não deixe a conversa ir por esse caminho, busque apenas saber como as famílias são constituídas e sempre responda positivamente às respostas que você ouvir. No final da lição, as anotações serão retomadas.

Os versículos bíblicos propostos para essa lição, contam o “antes” e o “depois” do evento do dilúvio. Estes dois momentos são marcados pelo diálogo que Deus tem com Noé, nos permitindo ver que, no meio de tudo aquilo, o Senhor queria salvar (6.18) e estabelecer uma aliança (9.12-13) com a família. Precisamos reconhecer que esse relato não nos diz como a família era estabelecida, pois como o Antigo Testamento é um conjunto de livros que foi escrito em uma grande escala de tempo, encontra-se nele diferentes modos e estruturas familiares. Contudo, esse pequeno pedaço da história de Noé, nos ajuda a perceber que a família é importante para Deus, não somente para a “procriação da espécie” (9.1), mas porque ele viu um propósito nela, tanto que ele decidiu preservá-la no meio de tanta destruição.

A importância da família é destacada no decorrer de toda a história do povo de Israel. Nela, a família era entendida como uma forma de organização



social. Na Bíblia, ela é mais do que uma estrutura de pessoas, é uma instituição fundamental para a vivência do povo. A família pode ser entendida, principalmente, através de duas palavras do vocabulário hebraico: a primeira, **mishpahah**, indica um círculo de parentes que têm fortes laços sanguíneos, mas que pode se estender a uma comunidade que pertence a um povo mais restrito; a segunda, **bayit**, tem o significado de casa, mas ela evoluiu para se referir a um grupo que inclui pai, mãe, filhos/as e agregados/as.

A Bíblia usa essas duas palavras, principalmente a segunda, para mostrar que a família deve ser um espaço que acolhe, aproxima e educa as pessoas que fazem parte dela, para que vivam em um princípio comum de fé, trabalho, ideal e costumes (Deuteronômio 6.4-9). Talvez, esses motivos mostrem o porquê de Deus se importar tanto com a família, pois no dilúvio ele poderia ter levado somente Noé e sua esposa ou, simplesmente, refazer toda a humanidade, mas não! Ele salvou tudo o que realmente era importante, toda a criação, incluindo a família.

O tempo nos tem mostrado que existem diferentes formas da família se compor e, por isso, precisamos reconhecer que, ainda que os modelos de família fujam ao convencional (pai, mãe e filhinhos/as) e que nem todas as pessoas da família estejam fundamentadas na mesma fé ou no mesmo ideal, o que verdadeiramente importa é a família ser como uma arca: em meio à destruição do mundo, ela deve oferecer proteção, segurança e sustento para todas as pessoas sem distinção, até para quem não é do mesmo sangue. Não importa se as famílias são formadas por pais e mães separados, por avós, padrastos e madrastas, irmãos/ãs de sangue ou de coração. Devemos entender que o desejo de Deus é que a família seja um grupo, no qual exista amor, amizade, solidariedade e salvação.





Finalizando a lição, tente retomar os exemplos de família que a classe deu e que você anotou no quadro ou na folha para mostrar que não há problemas em como a família deles/as é formada. O importante é que Deus se interessa pelas famílias e deseja que elas vivam da melhor forma possível. Leve a turma a refletir que, por mais diferente que nossa família seja, ela é sempre o nosso porto seguro quando precisamos de ajuda. Conclua a aula com um momento de conversa no “**Fala aí!**” e incentive a turma a enxergar e se esforçar para fazer de sua família um lugar de preservação da vida, lugar de segurança, de proteção, de bênçãos e de sustento. Para isso, destaque a sugestão do “**Na prática**”.

Baú de Ideias

Texto “O Propósito de Deus para a Família” disponível no link: <http://goo.gl/H1svoo>, acessado em 20 de maio de 2015.

Bibliografia

Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011. 1280p.

GARIN, Norberto da Cunha. *A família no Antigo Testamento*. In: Caminhando, Ano V, nº7, p. 9-18. 1994.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Antigo Testamento interlinear hebraico - português: pentateuco*. Barueri. Sociedade Bíblica do Brasil, 2012. v. 1. 743 p.

HARRIS, R. Laird (Org.). *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1998. 1789 p.

SIQUEIRA, Tércio Machado. *Tirando o pó das palavras: história e teologia de palavras e expressões bíblicas*. São Paulo: Cedro, 2005. 174 p.

Estudo 02 – Todo mundo sob o mesmo teto!

Leia: Colossenses 3.18-4.1

Para início de conversa...

Provavelmente você já ouviu a expressão: “Mãe é tudo igual, só muda de endereço”. E se dissessemos: “Família é tudo igual, só muda de endereço”, faria sentido? Olhando ao nosso redor, é possível perceber que, de fato, existem algumas características comuns entre as famílias. A maioria das famílias protege seus próprios membros, possui referências de autoridade, une-se em momentos de dificuldade e, também, compartilha as alegrias. Com certeza, além das questões em comum, há diferenças entre as famílias. Porém, independentemente do endereço ou da época, das igualdades ou diferenças, na Bíblia encontramos princípios que iluminam nossas relações familiares. Vejamos o que o texto de hoje nos ensina!

Na Bíblia...

No Salmo 33.11, lemos: “O conselho do Senhor dura para sempre, os desígnios do seu coração, por todas as gerações”. A Bíblia tem princípios que podem abençoar as famílias independentemente da época ou local na qual elas estão. O que precisamos é estar atentos/as ao que Deus quer nos ensinar com sua palavra.

O conteúdo do texto bíblico da lição de hoje é muito utilizado em discussões e debates sobre os papéis dos membros de uma família, principalmente

quando se trata do relacionamento entre homem e mulher. O verso 18 é um dos principais argumentos usados ao longo do tempo para justificar a opressão machista sobre as mulheres: os homens mandam, as mulheres abaixam a cabeça. Do mesmo modo, na relação entre pais e mães com seus filhos e filhas: não importa o que aconteça, filhos/as devem obediência a seus pais. Como ouvimos num ditado antigo: “Manda quem pode, obedece quem tem juízo”.

Mas, o interessante deste discurso do apóstolo Paulo para as pessoas que moravam em Colossos, é que ele é formado por uma série de orientações que estão muito mais ligadas à dinâmica do comportamento e relacionamento familiar do que à limitação de papéis de quem exerce autoridade e de quem deve obediência.

Em Colossenses 3.5-4.2, percebemos que Paulo, que estava preso ao escrever esta carta, dedica suas orientações aos relacionamentos das famílias colossenses, tanto à família em Cristo, quanto às suas próprias casas, as quais incluíam homem, mulher, filhos ou filhas, servos/as ou agregados/as. No verso 5, ele passa a dizer como deveriam se portar diante das pessoas de fora, ou seja, aquelas que não faziam parte do convívio deles. Diante disso, vemos que os valores a serem evidenciados na família estavam muito além das regras de dominação e autoridade, na verdade, deveriam ser valores que construíssem um bom convívio entre as pessoas que viviam sob o mesmo teto, como bondade, humildade, mansidão, paciência, perdão, respeito, amor etc.



Na real...

O modelo de família que encontramos no Novo Testamento pode nos ajudar muito, porque da mesma forma que era naquela época, hoje, a nossa casa (pai, mãe, irmão, irmã, tio, tia, avô, avó, madrinha, padrinho, periquito, cachorro, papagaio...) deve ser o primeiro lugar aonde colocamos em prática todas as virtudes que aprendemos na palavra de Deus, como as citadas acima. Por isso, a família era tão importante para a Igreja Primitiva, pois era na oikos (em grego: casa, lar, família) que a missão de Deus era acolhida e vivenciada entre casal, pais e filhos/as e agregados/as.

Quando entendemos que a nossa casa é lugar de acolhermos a missão de Deus e de seu Reino, os princípios como o amor, a sujeição, o respeito mútuo, a obediência, o perdão, a justiça, entre outras coisas, farão parte, naturalmente, do funcionamento da casa. Quando os/as moradores/as do mesmo teto mantêm seus pensamentos nas coisas do alto, morrem para as leis do mundo, abandonam os princípios de poder e opressão e se vestem com a nova vida em Cristo Jesus, todos se tornam à imagem do seu Criador e já não há distinção entre um e outro, seja homem e mulher, seja escravo e livre, seja pequeno e grande, Cristo é tudo em todos/as (3.11).

E por fim...

Nos dias em que encontramos cada vez mais famílias destruídas e com seus relacionamentos machucados, é preciso ter um referencial sólido de como viver em família. Na palavra de Deus, encontramos o que precisamos para avaliar se nossa vivência sob o mesmo teto tem sido virtuosa ou conturbada. Quando, verdadeiramente, vivemos as características daquelas/es escolhidos/as e santos/as passamos a ser também uma referência para as demais famílias e para as pessoas que são “de fora”.

Quando a nossa casa está cheia do amor e da palavra de Cristo, passamos a ser “sal da terra”, temperando a vida de tantas outras pessoas que ainda não vivem a nova vida em Cristo Jesus. Assim, abençoamos e auxiliamos outras famílias no processo de crescimento em amor. A única maneira de termos nossa casa plenamente abençoada, é quando nos dispomos a nos transformarmos primeiro, do velho ser humano ao novo ser humano (Colossenses 3.5-17). Fazer a nossa parte, a fim de que nossa

família seja feliz e possa abençoar a outras famílias também. Boas atitudes são mais importantes do que definições de papéis. Devemos agir como escolhidos/as de Deus, com o coração cheio de virtudes para, assim, fazer do nosso lar um lugar em que a missão de Deus é vivenciada.

Fala aí!

O que você vê de diferente e em comum entre a visão de família do Antigo e do Novo Testamento?

Considera possível sua família ainda mudar para melhor? Como?

Na prática

Em um papel, desenhe uma casa, sua oikos, e dentro dela liste as virtudes que você deseja que haja em seu lar. Fora da casa, escreva as desvirtudes que você não deseja em sua casa. Compartilhe com a sua família e coloque em um lugar onde todas as pessoas que vivem sob o mesmo teto possam ver. Reflita o que VOCÊ pode fazer para que sua família viva mais as virtudes do que as desvirtudes.

Pra pens@r e
post@r:

“Se você passar por uma guerra no trabalho, mas tiver paz quando chegar em casa, será um ser humano feliz. Mas, se você tiver alegria fora de casa e viver uma guerra na sua família, a infelicidade será sua amiga”. Augusto Cury.

Conteúdo do/a Professor/a



Aonde chegar:

Apresentar o conceito de família no Novo Testamento, levando a turma a perceber a importância da família como um lugar de cumprir a missão de Deus. Trabalhar a compreensão de que o meio familiar, naquele tempo, estendia-se até os servos/as e agregados/as.



Passo a passo:

Professor/a, inicie a aula com uma oração e com o “**Para início de conversa**”. Logo após a leitura bíblica, apresente uma tabela comparativa das orientações do apóstolo Paulo em Colossenses 3.5-17, indicada na Dinâmica do dia.

Dinâmica do dia:

- Material: Slide projetado, caso tenha acesso a recurso visual; caso contrário, utilize cartolina ou quadro.

- Como fazer?

Desenhe ou projete uma tabela para que a turma a complete. De um lado, a lista de virtudes daqueles/as que são eleitos/as e separados/as para viver a nova vida em Cristo (Colossenses 3.12-17); do outro lado, a lista de desvirtudes, citadas pelo apóstolo Paulo em Colossenses 3.5-11, por exemplo:

VIRTUDES	DESVIRTUDES
Compaixão	
Bondade	
Humildade	
Mansidão	
Paciência	
Ser suporte	
Perdão mútuo	
Cheios de amor	
Vivendo a paz	
Instrução sábia	
Gratidão	
Ricos da palavra de Cristo	
Fazendo tudo para glorificar a Deus	



Tabela Completa:

VIRTUDES	DESVIRTUDES
Compaixão	Imoralidade sexual
Bondade	Impureza
Humildade	Paixão lasciva
Mansidão	Desejos maus
Paciência	Ganância
Ser suporte	Idolatria
Perdão mútuo	Ira
Cheios de amor	Indignação
Vivendo a paz	Maldade
Instrução sábia	Maledicências
Gratidão	Linguagem indecente
Ricos da palavra de Cristo	Mentiras
Fazendo tudo para glorificar a Deus	Discriminação

- Reflexão: São estas boas atitudes que irão reger o bom andamento da casa, e as desvirtudes desequilibram o relacionamento familiar. Leve a turma a refletir durante a aula que as atitudes baseadas em amor são o que mais importa na família.

Essa tabela deve ficar exposta durante toda a aula, sendo a orientação que antecede ao texto bíblico lido. Lembre-se que estes versículos não foram lidos no texto indicado para a lição. Esclareça aos alunos e alunas que o apóstolo Paulo faz esta comparação antes de falar sobre os membros da família. Dê continuidade à lição na revista do/a aluno/a com **“Na Bíblia”** e depois retome o quadro.

A carta lida foi destinada a Colossos, uma cidade da Frígia, região da Ásia Menor (atual Turquia). Encontrava-se a uns 120 km de Éfeso. Na época de Paulo, era uma cidade pequena, menor que Laodiceia e Hierápolis. O que se sabe é que Colossos era um centro de indústria de lã preta, chamada

Conteúdo do/a Professor/a



de “lã colossense” e tinturas. A cidade estava unida a Éfeso pela principal estrada comercial da Ásia, de forma que havia comunicação intensa entre estas.

Há um conceito importante na Bíblia que se refere à família: a palavra grega para casa é oikos e refere-se a todos os habitantes de uma casa. Ou seja, quem habita na casa de uma família estendida ou composta* também faz parte de sua família e deve ser tratado como se tivesse laço de sangue com esta.

O texto lido nos mostra como deve ser a relação familiar dentro das casas. Paulo lista sentimentos e atitudes que devem reinar na vida do/a cristão/ã, e continua falando da relação entre os membros da oikos. Ele cita o relacionamento entre esposas e maridos, pressupondo a existência de ambos no lar, filhos/as com seus pais e mães, e dos servos/as com seus senhores. Como consequência de uma vida regrada nos princípios do Evangelho de Cristo, a orientação para a família é muito mais comportamental do que uma delimitação de funções e papéis. O amor, o respeito, a cumplicidade, a humildade e o senso de justiça devem ser preservados por todas as pessoas que convivem, seja com vínculos sanguíneos ou não.

O relacionamento familiar que vemos na Bíblia pode parecer, às vezes, tão longe do que vivemos ou percebemos ao nosso redor. Isso se dá porque o modelo de família é consequência de um novo estilo de vida. Antes das orientações específicas aos membros da casa, o apóstolo Paulo mostra às famílias de Colossos que elas devem matar em si mesmas a natureza terrena, que consiste em: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno, avareza, idolatria, ira, indignação, maldade, maldições, linguagem obscena, mentiras, preconceitos (Colossenses 3.5-11). As características listadas são nocivas à família e impedem que os relacionamentos na casa sejam saudáveis.



Conteúdo do/a Professor/a



Em seguida, no entanto, Paulo descreve como devem ser os/as eleitos/as de Deus. Os/as santos/as devem ser cheios de ternos afetos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando uns aos outros, perdendo-se mutuamente, aconselhando-se e instruindo uns aos outros, cheios de amor, seguindo a paz, sendo agradecidos/as, ricos/as da palavra de Cristo, fazendo tudo de forma a glorificar a Deus. Ou seja, por vezes, achamos que o necessário para viver as orientações divinas sobre família é estabelecer papéis, decidir quem se submete e quem não, quem manda e quem obedece... Na verdade, para termos uma família de acordo com os princípios divinos é preciso deixar as características do mundo e revestir-nos como escolhidos/as de Deus.

Nossa oikos é lugar de acolhimento e de colocar em prática tudo o que temos aprendido com Jesus. Finalize a aula, professor/a, incentivando os alunos e alunas a fazerem a proposta da sessão **“Na Prática”**. Termine com um momento de oração pelas famílias ali representadas.

Baú de Ideias

*Veja o quadro “A nova organização familiar”, este será utilizado na próxima lição. Disponível em <http://goo.gl/0N3Cq6>, acessado em 26 de maio de 2015.

Texto: “A família no Novo Testamento” de Josué Adam Lazier. Disponível no link: <https://goo.gl/CDFhdc>, acessado em 26 de maio de 2015.

Bibliografia

BORTOLINI, José. *Como ler a carta aos Colossenses: reconstruir a esperança em Cristo*. São Paulo: Paulus, 1996.

Strong, J., & Sociedade Bíblica do Brasil. 2002; 2005. *Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil

Estudo 03 – Promessa feita, promessa cumprida!

Leia: Gênesis 21.8-21

Para início de conversa...

Nas lições anteriores, mostramos como é vista a família no Antigo e no Novo Testamento, mas e hoje, como ela é vista? Alguma vez na vida você já se perguntou o que é necessário para ter uma família? Já pensou no que faz um grupo de pessoas reunidas numa casa ser chamado assim? Durante toda a História, foram necessárias muitas mudanças culturais e religiosas para chegarmos até aquilo que entendemos como família nuclear: pai, mãe e filhos e filhas. Mas, se pensarmos somente assim, vamos nos deparar com um questionamento: E as mães solteiras? E as avós que criam seus netos/as como se fossem seus filhos e filhas? E os pais solteiros?

A configuração familiar é resultado da sociedade e do momento histórico em que estamos. Há culturas que entendem o contexto familiar de forma diferente da nossa. A modernidade também trouxe novos formatos familiares, por exemplo: a fertilização invitro possibilita que mulheres tenham filhos/as sem a presença de um pai; através da adoção, é possível um homem ser pai sem a presença de uma mulher. Será que na Bíblia encontramos alguma luz a respeito de diferentes configurações na família? Vejamos!

Na Bíblia...

Nas Escrituras Sagradas, Agar e Ismael são exemplos de uma família monoparental (onde apenas um dos pais é responsável por educar a criança).

No capítulo 16 de Gênesis, podemos ver como começou a história dessa pequena família: Sarai já era muito velha para ser mãe e pensava que isso nunca iria acontecer, então ela tentou resolver a situação sem consultar ao Senhor. Como resultado dessa atitude, nasceu Ismael, o filho de Abrão com Agar (a serva egípcia de Sarai). Naquela época, as servas deveriam fazer tudo o que suas senhoras quisessem, até mesmo ter filhos para elas caso fossem estéreis, como no caso de Sarai.

Sarai sentiu-se menosprezada quando Agar engravidou e isso enfureceu o seu coração, o que a levou a humilhar Agar com o consentimento de Abrão, posteriormente chamado por Abraão. Agar, em razão disso, fugiu de sua senhora. Mas, o próprio Deus interviu, fazendo-a voltar para a casa de Abrão, a fim de que se cumprissem as promessas para a vida de Ismael (Gênesis 16.7-12).

Os problemas para Agar e Ismael não acabaram ali. Assim



que Isaque nasceu, a história nos conta que eles começaram a ter conflitos (provavelmente brigas entre irmãos). E isso incomodou tanto a Sara (agora com um novo nome) que, mais uma vez, usou de métodos injustos para resolver o “problema”. Nos versículos 9 e 10 do capítulo 21 de Gênesis, vemos isso.

Abraão, dessa vez, se mostrou preocupado em abandoná-los, porém o próprio Deus o acalma e garante que Ismael será abençoado e próspero (v. 11-13). E assim foi feito: Agar foi para o deserto com Ismael, na idade aproximada de 14 anos e, após quase morrerem de fome, Deus enviou um anjo para os livrar e proteger (v. 14-19). A palavra de Deus diz que Ismael e sua mãe não foram desamparados, sua descendência – hoje a nação árabe - cresceu e se fortaleceu tanto quanto a de Isaque em número e riqueza.

Essa é a história de uma família que teve seu caminho interrompido pela injustiça, porém, a graça de Deus a alcançou de forma a dar esperança

para Agar e garantir que ela e seu filho continuassem sua jornada com vida e com as promessas do Senhor. Por mais que Ismael não seja o “verdadeiro filho da promessa”, a promessa feita a Abraão também foi cumprida nele. Ele e sua mãe não foram desamparados pelo Senhor, que sempre manifesta seu amor em momentos de desespero. Ismael gerou uma nação forte e numerosa.

Na real...

E aí? Como podemos trazer essa história para o século 21? Com certeza, há muitos de nós hoje, que vivem uma situação muito parecida com a de Ismael e Agar. Ele era um adolescente como você quando foi expulso da casa de seu pai. Agar era uma serva sem recursos e nem meios para se sustentar, ou seja, o cenário era perfeito para que eles desistissem da caminhada. Existem muitas famílias que vivem assim: por variados motivos, não há a presença do pai ou da mãe e, à primeira vista, pensamos que essa ausência provoca prejuízos no desenvolvimento dos filhos e filhas. Porém, a história bíblica nos aponta que, ainda que a ausência seja sentida (deve ter sido muito ruim para Ismael crescer longe de seu pai), a falta não pode ser o motivo para que a vida seja perdida e nem razão para que um menino ou menina torne-se “mau-caráter”.

Precisamos entender de uma vez por todas que é o amor que vem de Deus que faz um grupo de pessoas se tornar uma família e não a sua composição. Não havia muitos integrantes na família de Ismael e Agar, mas havia amor e compromisso um com o outro. Família é cuidado, é compromisso em estar junto em todos os momentos! Ela pode ser enorme, cheia de agregados ou ter apenas dois integrantes! O mais importante é que Deus tenha um lugar para se manifestar ali! Existem famílias de muitos tipos e, em todas, Deus pode agir, pois todas carecem da glória de Deus! Mesmo que uma família seja aparentemente perfeita, não significa que não precisa da intervenção do Senhor. Nossas famílias necessitam do cuidado de Deus, como necessitou a família de Agar.

E por fim...

De certa forma, ainda há em nossa sociedade muita dificuldade em lidar com a família monoparental. A grande questão é que esta é a realidade do mundo: muitas famílias não estão dentro do formato tradicional. Talvez

você conheça famílias assim, ou seja parte de uma. Quando permitimos que Deus faça sua obra em nossos corações e em nossas famílias, não existem obstáculos que impeçam o agir dele! Ele é capaz de mudar o rumo de qualquer família, seja ela grande ou pequena, nuclear ou monoparental, conservadora ou moderna. Afinal de contas, Deus reservou grandes promessas e as cumpriu na vida de Ismael e não só na vida de Isaque. Deus cumpre sua palavra na vida daqueles/as que escolhem obedecê-lo e viver os seus propósitos.

Fala aí!

Depois deste estudo, o que você considera mais importante para ter uma família?

Discutam entre vocês a seguinte questão: ainda há preconceitos com filhos/as que pertençam a uma família monoparental?

Na prática

- Ore pelas famílias, a fim de que todas possam compreender o verdadeiro propósito de Deus. Independente da formatação, Deus cumprirá as suas promessas nas famílias, as quais devem ser estabelecidas em amor, como fez com Ismael e Agar.

- Faça uma lista durante essa semana com todos os tipos de família que você encontrar e traga na próxima aula. Você vai se surpreender com o que pode descobrir!

Pra pens@r e post@r:

“Talvez não sejam laços de sangue que formam uma família; talvez sejam as pessoas que saibam nossos segredos, mas nos amam mesmo assim. Para que possamos ser, nós mesmos”. Autoria não identificada.



Aonde chegar:

Apontar como podem ser as diferentes formas de composição da família e como devemos nos posicionar em relação a isso. Mostrar como o/a juvenil pode ser feliz mesmo que sua família não tenha a formatação tradicional: pai, mãe e filhos/as. Não é a quantidade de integrantes que forma uma família, mas o vínculo de cuidado e amor. Quando a presença de Deus é real em uma casa, as diferenças não se tornam obstáculos, mas ferramentas para o nosso crescimento.

Passo a passo:

Professor/a, comece a aula com uma oração, com a leitura bíblica e inicie a leitura da revista no **“Para início de conversa”**. O assunto de hoje é o que faz uma família ser família em nossos dias. Já nos inspiramos no Antigo e no Novo Testamento, agora é tempo de avaliarmos se “a família abençoada por Deus” é, necessariamente, o tradicional modelo nuclear. A Bíblia, no Antigo Testamento, pode nos levar à reflexão com o exemplo de Agar e Ismael, para falarmos dos diferentes tipos de família, como um filho e uma mãe solteira. Após o bate papo inicial, faça a dinâmica do dia antes de retornar o conteúdo da revista, para que você identifique o pensamento dos seus alunos/as.

Dinâmica do dia:

-Material: Massinha para modelar. Outra sugestão é usar materiais recicláveis para trabalhos manuais, por exemplo: rolos de papel, copinhos de plásticos, embalagens de iogurte, caixinhas de fósforos vazias, pedaços de papel etc. Caso opte pelos materiais reciclados, não se esqueça de tesouras e colas.

- Como fazer?

Peça que cada um/a da turma crie, com os diversos materiais, como eles/as imaginam sua futura família. Oriente-os/as a confeccionarem, criativamente, com o material que tiverem, como cada um/a vê sua casa daqui a 20 anos. Assim que terminarem, peça que todos/as compartilhem como veem sua família no futuro: se serão casados/as ou não, se escolherão ter filhos/as etc.

Conteúdo do/a Professor/a



- Reflexão: Naturalmente, a maioria da turma, senão a totalidade, montará uma família nuclear: ele/a, sua esposa ou marido e filhos/as. Além de ainda ser o modelo familiar mais comum, é o pensamento geral que se tem sobre família em nossa cultura ocidental e predominantemente cristã: homem e mulher se casam, constituem uma família e projetam sonhos e conquistas a serem continuados com seus filhos/as. Mas, e se essa não for a realidade? Como eles/as se sentiriam com uma realidade diferente? Provavelmente uma mãe ou pai solteiro não programou isso para sua vida. E se os/as juvenis estivessem no lugar de Agar ou de Ismael? Certamente, esse fato não impediria de que fossem realizados como família ou indivíduos, estando Deus ao lado deles/as. Deus fez promessas à Família, e irá cumpri-las todas! Faça questionamentos sobre o tema e leve a turma a compartilhar seus pensamentos.

Agar e Ismael: essa história geralmente não recebe a atenção devida. É importante explicar à classe que o que Sarai fez a Agar era permitido na época, porém, não foi a orientação dada por Deus para a situação. Sarai foi precipitada e usou de métodos humanos (entregou sua serva para deitar-se com seu marido) para resolver algo que Deus já havia prometido que faria (dar um filho a Abraão). Em contrapartida, Agar também errou quando começou a desprezar sua senhora depois que Ismael nasceu e esta não foi uma postura correta, uma postura correta, mas totalmente compreensível diante da situação. A misericórdia e amor de Deus a assistiu quando precisou, tempos mais tarde. Se não fosse a intervenção divina, Agar e Ismael morreriam no deserto. A atitude que Deus tomou em relação a eles, mostrou que eram, de fato, uma família.

Faça a turma refletir na experiência dessa pequena família: ele os fortaleceu e não os deixou desamparados no momento de aflição. Antes, os amparou com promessas e milagres! A vida de Ismael é um exemplo de alguém que teve sua história marcada pelo amor e pela bondade de Deus. Apesar da atitude de Abraão e Sara com ele e sua mãe, Ismael cresceu e se tornou um homem forte e bem sucedido em sua vida. Mesmo sendo o primeiro filho, mas perdendo a primogenitura, Deus cumpriu também nele todas as promessas que havia feito ao seu pai biológico.

Há muitos jovens brasileiros em uma situação parecida ou até mesmo pior que a de Ismael. Segundo o Censo Escolar realizado em 2011, cerca de

Conteúdo do/a Professor/a



5,5 milhões de brasileiros com menos de 18 anos não possuem o nome do pai na certidão de nascimento. Provavelmente, alguns desses jovens estarão na sua classe. Siga o assunto mostrando que, à semelhança do exemplo bíblico, Deus é capaz de mudar qualquer história! A sua presença torna qualquer família abençoada e feliz. Afinal de contas, o próprio Deus assumiu o papel de Pai na vida de Agar e Ismael quando eles mais precisaram.



A aparência de uma família não determina o caráter de seus integrantes: ela pode ser pequena ou grande, tradicional ou moderna, mas o que de fato determinará seu sucesso é o comprometimento de uns/umas com os/as outros/as e o quanto permitirem Deus realizar em sua história. É importante levar os/as juvenis a refletirem sobre isso, pois quando o Senhor entra em nossa casa, nossa história muda. Muitos/as adolescentes

levam consigo o fardo que a sociedade impõe quando são criados/as em uma família monoparental ou quando vivem longe de seu pai e mãe. Ainda que a ausência seja um fato difícil de lidar, isso não impede que tenham uma família abençoada e próspera. Como foi com Ismael, toda e qualquer situação pode ser superada quando temos Deus do nosso lado!

Desenvolva um momento de conversa no **“Fala aí!”** dando especial atenção ao que for dito. Estimule um debate saudável de forma que todos/as possam expressar suas opiniões e serem ouvidos. Conclua a aula conduzindo um momento de oração em grupos como sugerido na seção **“Na Prática”**



Baú de Ideias

Vídeo: *Projeto Integrador - Novas Configurações Familiares (2015)*. Conta a experiência real de um irmão que cuida das duas irmãs. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e2C-Lcpuvxl>. Acessado em 26 de junho de 2015.

Gráfico com as novas configurações familiares, resultado do censo de 2010: <http://goo.gl/rirM7n>. Acessado em 26 de junho de 2015

Bibliografia

Artigo: Oliveira, D., Siqueira, A. C., Dell'Aglio, D. D., & Lopes, R. C. S. (2008). Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão da produção científica. *Interação em Psicologia*, 12(1),87-98.

BÍBLIA. Português. *Bíblia de Estudo Almeida*. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006. Edição revista e atualizada no Brasil.